MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO DISCENTE EM TEMPO IDEAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFT

Roberta Kelly de Jesus Macêdo[1]
Roberto Francisco de Carvalho[2]
Doracy Dias Aguiar de Carvalho[3]

RESUMO: A pesquisa, tomada como referência e fonte do presente resumo, abordou a formação discente em tempo ideal abrangendo os Cursos de Licenciaturas da UFT e envolveu o estudo bibliográfico – relacionado a algumas publicações que abordam a temática em pauta – e documental, abarcando documentos institucionais e relatórios do SIE/UFT. O estudo permitiu observar que os cursos de formação de professores das universidades públicas brasileiras vêm, em grande medida, atendendo à lógica econômico-mercantilista, impactando, também, o processo formativo docente no âmbito da UFT. Os dados coletados revelaram que a maioria dos alunos das Licenciaturas da UFT não realiza a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido, posto que, em grande parte, evade dos cursos antes da sua conclusão. Diante disso, parece urgente que a UFT reestruture a formação de professores; assegure as condições materiais de acesso e permanência dos estudantes; melhore as condições de realização do trabalho pedagógico; e valorize o trabalho docente no processo de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Palavras-chave: Política/gestão; Formação de professores; Licenciaturas dos Campus da UFT; Resultados teórico-práticos da formação.

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta os resultados finais do PT denominado "Mapeamento da formação discente em tempo ideal nos cursos de licenciatura da UFT", que integra, em uma perspectiva interdisciplinar, juntamente com outros PTs, o subprojeto de Pesquisa de Iniciação Cientifica "POLÍTICA E GESTÃO DAS LICENCIATURAS NA UFT: resultados teórico-práticos no âmbito dos cursos de Filosofia, Teatro e Pedagogia" (CARVALHO, 2020).

O PT que originou esse resumo objetivou mapear a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT com base nos documentos institucionais, incluindo os relatórios do SIE/UFT. Para tanto, o estudo considerou a produção bibliográfica sobre a formação de professores no Brasil com seus impactos para os cursos de Licenciaturas presenciais da UFT.

[1] Estudante do curso de Licenciatura em Filosofia/ Campus de Palmas/ E-mail: roberta.jesus@mail.uft.edu.br
[2] Professor Orientador do Curso de Filosofia/ Campus de Palmas/ E-mail: rcarvalho@uft.edu.br
[3] Coorientadora Doutoranda/Pesquisadora/ Campus de Palmas/ E-mail: doracy@uft.edu.br

O texto busca explicitar a formação docente em tempo ideal na UFT, que é resultado do plano de trabalho desenvolvido no decorrer da pesquisa. O presente texto, além do resumo, está estruturado em introdução, material e métodos, resultado e discussão, conclusão e referências bibliográficas.

MATERIAL E MÉTODOS

Em uma perspectiva crítico-dialética, com este *plano de trabalho* buscamos mapear a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT, em geral, com base nos documentos institucionais, incluindo os relatórios do SIE/UFT. Esperamos com este estudo contribuir para a apreensão das dimensões ético-política e técnico-instrumental formativas dos Cursos de Licenciaturas da UFT, objeto do presente estudo.

A partir da realização do presente plano de trabalho apresentamos, de forma coletiva e interdisciplinar – agregando os dados coletados por outros planos de trabalhos que integram o supracitado projeto de pesquisa –, as dimensões ético-política e técnico-instrumental formativas considerando a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT. Ressaltamos que, em uma perspectiva crítico-dialética, na qual o movimento do pensamento apreende da materialidade empírica histórica formação de Professores (MARX, 1982; BARDIN, 1977), a pesquisa que resultou neste resumo abrangeu o estudo bibliográfico – relacionado às publicações que abordam a temática em pauta – e documental, envolvendo documentos institucionais e relatórios do SIE/UFT. O presente resumo expressa, portanto, a articulação dos dois estudos realizados.

Resumidamente, os procedimentos da pesquisa consistiram na realização de: 1) reuniões com o grupo que integra o "Projeto interdisciplinar de IC – política e gestão das licenciaturas na UFT: resultados teórico-práticos no âmbito dos cursos de Filosofia, Teatro e Pedagogia"*;* 2) reunião com o orientador para discussões sobre o objeto de pesquisa; 3) seleção, leitura e fichamento do referencial bibliográfico produzido pelo grupo Práxis sobre o tema; 4) elaboração dos relatórios parcial e final; e 5) a elaboração do presente resumo expandido.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Articuladas às modificações econômicas ocorrem várias mudanças, também, nas áreas política, social, cultural, científica e educacional, como apontam Carvalho, Lagares e Fernandes (2017). Os autores ressaltam que a implementação dessas mudanças no âmbito da sociedade capitalista, em grande medida, foi realizada pelo Estado, que opera como parte constitutiva do capital. Conforme as necessidades do capital na produção de mais valor, o Estado vai modificando sua forma de gerenciar os processos sociais capitalistas. Primeiramente o Estado Liberal focou-se na valorização da liberdade do indivíduo no âmbito do mercado, posteriormente, assumiu uma forma mais social, com a realização do Estado de bem estar social – em que o aparelho estatal ganhou protagonismo político importante, contribuindo para a ampliação da esfera pública – e desembocando na fase do neoliberalismo em que o mercado passa a ser o regulador das relações e processos sociais, limitando o papel do

Estado como indutor/financiador de políticas públicas sociais. Houve, nesse sentido, um declínio no Estado de bem estar social, dando espaço para que os ideais liberais/neoliberais voltassem a ter espaço e protagonismo. "[...] o neoliberalismo defende a liberdade soberana do mercado; a mínima intervenção do Estado nas questões econômicas; a abertura da economia ao mercado externo; a privatização de bens e serviços sociais; a redução das despesas e dos déficits públicos" (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017, p. 29). Acrescente-se a isso "[...] a desregulamentação estatal e dos direitos trabalhistas com a desarticulação dos sindicatos e a eliminação de programas e benefícios sociais, além da flexibilização e informalização das relações de trabalho" (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017, p. 29).

Na perspectiva taylorista/fordista, em crise, o setor produtivo exigia a formação de um tipo de trabalhador especializado, individualizado, gerenciador de práticas desprovidas da articulação teoria e prática. Como resposta à crise taylorista/fordista, o Estado neoliberal – em contraposição ao Estado de bem estar social – na perspectiva toyotista ou flexível exige, na lógica instrumental, um trabalho eficiente, multifuncional, versátil, competitivo, seletivo, otimizado e empreendedor (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017). Assim, aos trabalhadores da área da educação, a exemplo dos professores, passaram a ser, também, exigidas tais características formativas, afetando significativamente as políticas curriculares e de formação de professores, como os da educação superior, tensionando as dimensões formativas instrumentais e substantivas.

Acerca da diferenciação entre a formação instrumental e substantiva Carvalho (2019) explica que a primeira (instrumental) prioriza os aspectos econômico-administrativos – que envolvem recursos financeiros e materiais, estruturas, normas burocráticas e mecanismos de coordenação e comunicação – e pedagógico-científicos – que se referem ao conjunto de princípios, cenários e técnicas educacionais. Já a formação substantiva prioriza as dimensões político-cultural, que englobam as estratégias de ação organizada dos participantes do sistema educacional e os valores e as características filosóficas, antropológicas, biopsíquicas e sociais.

Atualmente, no Brasil, a formação dos professores vem passando por inúmeras transformações, em um cenário claramente marcado pela lógica neoliberal, pela competição, pelo crescimento desenfreado das licenciaturas à distância e pela presença de novas tecnologias educacionais. Como explicitado, surgiram novas exigências no âmbito da formação de professores acarretando mudanças caracterizadas pela lógica mercantil em que a "[...] flexibilização, diversificação e multidisciplinaridade da formação do trabalhador são apresentadas para superar o modelo fordista, tido como fragmentado e desarticulado em relação à teór,a e à prática" (CARVALHO; LAGARES; CARVALHO, 2019, p.14).

A formação docente esteve presente na educação humanista tradicional, educação nova, educação construtivista. Esta última, presente desde da década de 1990, desdobrada na educação do aprender a aprender, tem como foco a formação do trabalhador, inclusive o professor, para o mercado de trabalho. Tal formação priorizou-se, fundamentalmente, na [...] perspectiva instrumental, pouco ligada à inserção sociocultural e a uma participação efetiva" (CARVALHO; LAGARES; CARVALHO, 2019, p.6).

Decorrente do processo de transformação social mais amplo a formação docente, também, vem passando por transformações em sua estrutura em consonância com o atual cenário mercadológico marcado pelas ideias liberais competitivas. Tal processo tem afetado a formação e causado rupturas como, por exemplo, a dissociabilidade entre: teoria e prática; filosofia, política e história; ciência, economia, cultura e educação (CARVALHO; LAGARES; CARVALHO, 2019). Essa (in)dissociabilidade em questão na educação brasileira é tensionada pelas dimensões formativas ético-política e econômico-corporativa. A formação econômico corporativa tem uma visão mais técnica acerca da formação docente, por essa perspectiva "[...] requer um professor flexível e empreendedor, qualificado para preparar os seus educandos a viverem em um mundo incerto e sem perspectiva, em que os aspectos sociais estruturantes são escamoteados pela supervalorização dos elementos de ordem técnica" (CARVALHO; LAGARES; CARVALHO, 2020, p. 10).

Acerca do processo formativo aventado anteriormente, Carvalho, Lagares e Carvalho (2020, p. 10) afirmam que este está "[...] articulado às mudanças da sociedade capitalista do final do século XX no campo econômico, cultural e político e, nesse escopo, às reformas do Estado e das instituições sociais, como as educacionais". Ou seja, a formação, em geral, e a política de formação de professores, em particular, tem uma relação intrínseca às mudanças que ocorrem no âmbito da sociedade, de modo que as mudanças formativas articulam-se, em uma lógica adaptativa, ao sistema produtivo vigente. "Nesse sentido, a eficiência e a eficácia norteiam um tipo de individualismo no qual a formação ocorre por meio de um cognitivismo adaptativo, viabilizado pela aprendizagem passiva do sujeito do conhecimento" (CARVALHO; LAGARES; CARVALHO, 2020, p. 10).

Decorrente da mencionada lógica formativa a instrumentalidade técnica tem sido cada vez mais defendida na formação de professores. Ressaltamos, entretanto, conforme Carvalho, Lagares e Carvalho (2020, p. 9) que a "[...] abordagem estritamente técnica tem sido apontada como responsável por uma visão ingênua e tecnicista da educação, isolada de seu contexto histórico-social." Portanto, em uma perspectiva de análise crítico-dialética da realidade é impossível pensar a formação de professores sem entender o seu processo histórico e social. Sendo assim, "[...] referindo-se à política/gestão de formação de professores, a desconexão da formação com a história da educação consiste em uma fratura profunda entre a vida no momento presente e sua história pregressa" (CARVALHO; LAGARES; CARVALHO, 2020, p. 8).

Referenciando-se em Gramsci, pode-se compreender o que é essa fratura e, também, a necessidade de superá-la, visando uma formação de professores mais efetiva, que rompa com a fratura entre conhecimento científico (teoria) e o mundo do trabalho (prática) e as etapas do sistema escolar. Nessa linha de entendimento "[...] Pensar a formação dos professores com essa perspectiva de pensamento significa realizar um processo formativo orientado pela filosofia da práxis, buscando superar as fraturas entre conhecimento e realidade, teoria e prática, educação e trabalho" (CARVALHO; MANCEBO, 2019, p. 574-575).

Na perspectiva da filosofia da práxis é necessário "pensar a formação de professores para além da lógica de produção e reprodução social de cunho econômico-corporativa. Estamos falando, em síntese, da

problematização que vislumbre as possibilidades de superação entre conhecimento e realidade, teoria e prática, educação e trabalho" (CARVALHO; MANCEBO, 2019, p. 576). Assim, precisamos compreender que a formação tem que ir muito além de ganhos quantitativos, técnicas de modernização do ensino e da eficiência e eficácia na qual está pautada a formação econômico-corporativa. É preciso pensar, também, se realmente está sendo oferecida uma educação de qualidade que busque, na perspectiva gramsciana, formar alunos capazes de pensar, estudar e dirigir quem dirige. Tal perspectiva trata-se de um processo formativo que visa contribuir para romper com as fraturas do conhecimento e rearticular as dimensões teórica e prática.

A formação docente na UFT não é muito diferente da que ocorre nacionalmente. O sistema educacional brasileiro, de maneira geral, cada vez mais, tem se deixado emergir na formação instrumentalizada, buscando meios para atender às demandas de mercado. Essa lógica formativa também repercute no Estado do Tocantins, onde se localiza a UFT, instituição que possui sete (7) campus universitários e dez (10) polos com cursos EAD. Nos referidos Campus e polos são ofertados 45 cursos de licenciaturas, sendo 27[4] presenciais e 18 a distância, (UFT, 2016-2020, p. 47-63), conforme ilustra o quadro 1/Anexo I (MACÊDO, 2021).

A UFT foi uma das primeiras universidades federais que aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo objetivo, de maneira geral, é buscar a ampliação do acesso e permanência na educação superior e um melhor aproveitamento da estrutura física e também dos recursos humanos, "[...] buscando ofertar um ensino superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa de 18 a 24" (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017, p. 51). A fim de alcançar tal objetivo, uma das metas do REUNI é "a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% e da relação dos alunos de graduação em cursos presenciais por professor para 18,1 ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano" (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017, p. 52).

Mesmo que o REUNI tenha vindo para contribuir com a ampliação da formação, existem muitas críticas ao Programa. Em conformidade com Carvalho, Lagares e Fernandes (2017, p. 52), "o polêmico REUNI tem recebido muitas críticas por tender a realizar a expansão dos cursos universitários na perspectiva neoliberal". Os mesmos autores argumentam que sua contribuição com o projeto neoliberal ocorre "aumentando a carga horária dos professores de pesquisa e extensão, secundarizando o rigor acadêmico por meio do pragmatismo, em prejuízo de uma formação crítica, entre outros pontos."

Como já anunciado, a discussão teórica e empírico-documental que fundamentou a análise da formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT foi realizada com base nos documentos institucionais, incluindo os relatórios do Sistema Integrado de Educação da UFT (SITE/UFT). Nessa fase, foram analisados os documentos institucionais que apresentam dados relacionados à quantidade de ingressantes, formandos e evadidos no período de 2010 a 2019 [ANEXOS I a VII] (MACÊDO, 2021).

[4] Destacamos que no Anexo I/quadro I estão relacionados 27 Cursos de Licenciatura, tendo em vista que nos Campus de Araguaína e Porto Nacional, possuem os Curso de Licenciaturas em Letras com as possibilidades de duas graduações, sendo elas: Letras Português, Letras Inglês, Letras LIBRAS.

Em conformidade com o Relatório Final de pesquisa PIBIC realizado por Macêdo (2021), os dados mencionados estão organizados em quadros, explicitando, além da quantidade, também, os percentuais referentes aos ingressantes, formandos e evadidos dos cursos presenciais dos Campus Universitários da UFT de Araguaína, Arraias, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis.

Iniciamos a análise a partir das informações fornecidas pela PROAP referentes aos cursos presenciais de Licenciaturas da UFT destacando os dados sobre à quantidade de ingressantes, formandos e evadidos. Elaboramos dois tipos de quadros, sendo que o primeiro – Dados detalhados sobre a formação discente em tempo ideal nos Cursos presenciais de Licenciaturas da UFT no período de 2010-2019 [ANEXO III] (MACÊDO, 2021), – o qual contém as informações gerais organizadas por Campus, curso e ano. Nesse caso, o número de ingressantes, formados e evadidos foram retirados das informações disponibilizadas pela PROAP. O cálculo em relação ao primeiro quadro foi feito dividindo o total de evadidos pela quantidade de ingressantes no curso, por ano, no período de 2010 a 2019, e, depois, multiplicado por cem para obter um valor percentual (%).

O segundo quadro – Percentual de formação discente em tempo ideal nos cursos presenciais de licenciaturas da UFT- Campus de Araguaína 2010-2019 [ANEXO II] (MACÊDO, 2021) – foi construído utilizando as informações sobre a evasão anual e a formação anual dos alunos a partir dos dados da PROAP. Os cálculos foram realizados extraindo a média das porcentagens e obtendo-se um percentual por campus e curso em relação às categorias utilizadas: evasão e formatura. A mediana foi feita pela soma dos percentuais e divisão do valor pela quantidade de semestres para obter o percentual final [ANEXO II/ QUADRO GERAL-UFT 1 a QUADRO GERAL-CT 7] (MACÊDO, 2021). Assim, além de uma síntese geral com dados sobre os Campus, base empírica da pesquisa, para cada um dos seis Campus da UFT que possuem Cursos de Licenciaturas foram organizados quadros gerais com percentuais por curso, abrangendo o período de 2010 a 2019.

Procuramos aprofundar a análise com base nos dados obtidos a fim de superar a compreensão superficial do objeto deste estudo que trata da formação discente em tempo ideal dos Cursos de Licenciaturas da UFT. Nessa fase discutimos, a partir dos dados coletados, o tempo que os estudantes estão utilizando para concluir a graduação em licenciatura na UFT. Os dados obtidos evidenciam, em geral, um grande percentual de desistência nos Cursos de Licenciatura da UFT com destaques para dois Campus: Araguaína e Palmas, bem como uma quantidade de tempo superior em relação ao estabelecido para a conclusão dos Cursos, que deveria variar entre o tempo mínimo ideal de quatro anos (oito semestres) e máximo de seis anos (12 semestres).

Analisando o percentual geral dos cursos [ANEXO II/ QUADRO CA-GERAL 2 a QUADRO GERAL-CT 7] (MACÊDO, 2021), podemos perceber que o curso que possui o **maior índice de evasão**[5] é o de

[5] Para a Proap, "ingressante é todo estudante que obteve aprovação em pelo menos uma disciplina do primeiro semestre de curso" (p. 3). Matrículas válidas "retratam o número de discentes que possuem condições formais de realizar matrículas nas disciplinas no início do semestre em referência" (UFT/Proap, 2013, p. 8). Quanto à evasão, a referida Pró-Reitoria tem dois entendimentos: No primeiro, considera como evasão a saída do Curso por evasão de um curso específico, evasão do campus, evasão da universidade, incluindo, por formatura, ou seja, alunos concluintes. No segundo entendimento, a evasão é considerada como supressão do vínculo formal com um curso sem a devida conclusão, nos seguintes casos: "1) evasão de um curso específico; 2) evasão do campus; e 3) evasão da universidade" (UFT/Proap, 2013, p. 8). Na análise dos dados realizamos os cálculos para chegar ao percentual de evasão, conforme o entendimento de evasão da Proap.

Ciências Sociais 17,9%, seguido pelos cursos de: Matemática, em Araguaína, com 16,74%; Filosofia, no Campus de Palmas, com 15,8%; Geografia, em Porto Nacional, com 12%; Matemática, no Campus de Arraias, com 14,7 %; e Pedagogia, no Campus de Miracema, com 9,7%.

Os dados apresentados nos quadros mencionados no parágrafo anterior permitiram analisar, também, os **menores índices de evasão relativa** nos seis campus pesquisados, são estes: Letras Libras, Campus de Porto Nacional, com 2,8%; Educação do Campo, Campus de Arraias, com 4,5%; Educação Física, Campus de Miracema, com 5,8%; Educação Física, Campus de Tocantinópolis, com 6,1%; Letras, Campus de Araguaína, com 8,3%; e Pedagogia, Campus de Palmas, com 9,3%. Em geral, dos seis campus pesquisados, o Campus com maior índice de evasão abrangendo os 24 Cursos de Licenciaturas[6] é o de Araguaína (14,5%) [ANEXO I] (MACÊDO, 2021), enquanto o Campus com o menor índice é o de Miracema (7,7%), tendo como base o ANEXO II/ QUADRO GERAL- UFT I (MACÊDO, 2021).

No que se refere aos **percentuais de formatura** [ANEXO II/ QUADRO CA-GERAL 2 a QUADRO GERAL-CT 7] (MACÊDO, 2021), os cursos que possuem a maior média de formação no período estudado são: Matemática, Campus de Araguaína, com 279,1%[7]; Matemática, Campus de Arraias, com 77,8%; Ciências Sociais, Campus de Tocantinópolis, com 60,5%; Pedagogia, Campus de Miracema, com 58%; Pedagogia, Campus de Palmas com 55,5%; Letras, Campus de Porto Nacional com 51%.

Verificamos, por meio da análise dos quadros disponíveis no anexo II (MACÊDO, 2021), que os cursos com as **menores médias de formação** no período estudado são: Educação Física, Campus de Miracema, com 5,3%; e Educação Física, Campus de Tocantinópolis, com 6,1%; Educação do Campo, Campus de Arraias, com 7,6%; Letras Libras, Campus de Porto Nacional, com 7,8%; Filosofia, Campus de Palmas, com 12,2%; Física, Campus de Araguaína, com 16,5%. De maneira geral, a partir da média total presente no Anexo II/ quadro geral-UFT 1 (MACÊDO, 2021), o campus com maior média de formação abrangendo os 24 cursos é o de Araguaína (84,69%) enquanto Tocantinópolis possui a menor média (22,4%).

Ao observar os dados coletados a partir dos quadros ANEXO II/ QUADRO CA-GERAL 2 a QUADRO GERAL-CT 7 (MACÊDO, 2021), destacamos alguns pontos como, por exemplo, a grande taxa de evasão dos Cursos de Licenciaturas em dois cursos dos 24 analisados, sendo eles os cursos de Matemática do Campus de Arraias e Matemática do Campus de Araguaína. Em contrapartida, entre os 24 cursos analisados nos seis Campus da UFT, dois deles têm um bom desempenho quanto aos índices de formação, sendo estes os Cursos de Letras, do Campus de Araguaína, com 60,9% e o Curso de Letras, de Porto Nacional, com 51%.

Com base no principal objetivo da pesquisa atentamos para os números de ingressantes e formandos no período estudado (2010-2019) buscando entender se os alunos estão se formando no período ideal em relação

[6] Destacamos que no Anexo I/quadro I estão relacionados 27 Cursos de Licenciatura, tendo em vista que nos Campus de Araguaína e Porto Nacional, possuem os Curso de Licenciaturas em Letras com as possibilidades de duas graduações, sendo elas: Letras Português, Letras Inglês, Letras Libras.

[7] Deduzimos que os percentuais que aparecem nos dados analisados devem-se ao acumulo de alunos que não se formaram em tempo ideal no período anterior ao universo temporal da pesquisa: 2010 a 2019. Temos consciência, entretanto, que precisamos apurar melhor tal informação para fazermos uma afirmação definitiva.

ao estabelecido pela UFT: tempo mínimo oito semestres (4 anos) e o tempo máximo permitido, 12 semestres (6 anos) Entretanto, essa realidade está bem distante, como é demonstrado no anexo II/ quadro geral-UFT 1 (MACÊDO, 2021) tendo em vista que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal, nem no tempo máximo permitido.

Entendemos que a problemática da formação de professores, em geral, no Brasil, e da formação no âmbito dos Cursos de Licenciaturas da UFT é inerente à própria lógica da formação que ocorre na sociedade capitalista (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017). Para a lógica do capital exige-se um novo trabalhador, como é o caso do trabalhador professor, que, na lógica do neoliberalismo de mercado, passou a ser formado na perspectiva da flexibilidade, multifuncionalidade e polivalência (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017). Formar professores, entretanto, não coaduna com a perspectiva de formação que a produção e reprodução da sociedade capitalista requer, pois esta espera um professor flexível e empreendedor, qualificado para preparar os seus educandos a viverem em um mundo incerto e sem perspectiva, em que os aspectos sociais estruturantes são escamoteados pela supervalorização dos elementos de ordem técnica (CARVALHO; LAGARES; CARVALHO, 2020). Em grande medida, o planejamento dos Cursos de Licenciaturas é pensado em uma perspectiva técnico-instrumental de modo que estes sejam realizados em um tempo ideal que desconsidera os aspectos político-sociais e culturais como parte fundante da práxis educativa.

Podemos dizer que, no caso dos Cursos de Licenciatura da UFT, nem mesmo a formação do tipo instrumental parece ocorrer, pois, além das dificuldades econômicas, sociais e culturais externas à universidade – falha na tomada de decisão em relação ao curso; dificuldades escolares; descontentamento com o curso e sua futura profissão; razões socioeconômicas; distância entre domicílio e universidade; e problemas pessoais – também não têm sido criadas as condições internas à universidade (materiais e político-pedagógicas): estruturas físicas, disponibilidade de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico; assistência estudantil e atividades de pesquisa e extensão etc. Estas são condições básicas necessárias para que o estudante possa participar, efetivamente, do curso e ser formado no tempo mínimo necessário (PAVÃO, 2014).

Assim – sem criar as condições externas e internas à instituição – não basta a proposta intencional de formação em determinado tempo, percentual e velocidade, a exemplo do que vislumbrou o Reuni em elevar, gradualmente, a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% ao final de cinco anos (CARVALHO; LAGARES; FERNANDES, 2017). Para além do planejado, na ilustração da UFT, a realidade prática não se mostrou efetiva conforme o Anexo III/ Quadros CAB-1 a CTP- 24 (MACÊDO, 2021), pois os dados demonstram que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido, sem contar que grande parte evade dos cursos antes da conclusão.

Nesse sentido, não basta definir as normas burocraticamente para a realização da formação, incluindo, a definição de prazo. Mais importante que isto parece ser – embora não tenha sido objeto do presente estudo – criar as condições materiais, institucionais, políticas e ideológicas/pedagógicas que viabilizem a realização da formação pelos estudantes, futuros professores (CARVALHO; AGUIAR DE CARVALHO, 2019).

Frente ao exposto, não é difícil depreender que, no caso da formação de professores da UFT, o que tem sido planejado e transformado em diretrizes, aparentemente, não considerou as condições socioeconômicas dos estudantes. Mais que isto, pois, pelo visto, também, não tem sido criadas as condições materiais, institucionais e político-pedagógicas compatíveis com a proposta formativa idealizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos argumentos apresentados por meio da exposição do referencial teórico e da análise documental, foi possível concluir um dos objetivos da pesquisa realizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Socioeducativa e Cultural (Práxis). Tal objetivo consiste em sintetizar os apontamentos da formação de professores na perspectiva da filosofia da práxis por meio da tensão entre as dimensões ético-política e econômico-corporativa analisando essas perspectivas dentro do contexto formativo-educacional da UFT.

Nessa perspectiva, foi possível observar, por meio das fontes estudadas, a influência dos valores neoliberais na educação e como eles afetam diretamente a formação de professores, fazendo com que esta seja instrumentalizada, sempre por uma perspectiva tecnicista, cuja importância está centrada no quantitativo, ao invés do qualitativo.

Em relação à UFT, tomando como referência os documentos institucionais analisados, ainda não é possível afirmar que a formação ofertada pela instituição está totalmente imersa na lógica mercadológica, pois em seus documentos, não há nada explicito em relação a esse processo, o que demanda maior aprofundamento a respeito do tema. Contudo, observando o PDI, podemos deduzir que a lógica seguida pela UFT não difere muito do que foi demonstrado anteriormente tendo em vista que a "[...] busca pela excelência no ensino superior é a principal meta da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)" (PDI, 2016-2020, p. 28) em conformidade com a visão de formação da UFT de "[...] ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão" (p. 16). Embora seja uma visão geral, essa preocupação em explicitar a "excelência" formativa está de acordo com os fundamentos formativos explicitados no presente relatório.

A centralidade do estudo realizado a partir de pesquisa bibliográfica e documental consistiu no levantamento de dados gerais sobre a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT com base nos documentos institucionais, incluindo os relatórios do SIE/UFT. Os dados coletados revelaram que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido, posto que, em grande parte, evade dos cursos antes da sua conclusão.

Assim, depreendemos da análise feita que parece ser urgente o desenvolvimento, no âmbito da UFT, de políticas institucionais que contribuam para: a reestruturação da formação de professores com impactos para se repensar os Projetos Pedagógicos dos Cursos; assegurar as condições materiais de acesso e permanência dos estudantes; melhorar as condições de realização do trabalho pedagógico por parte dos professores; e valorizar o trabalho docente no processo de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

LITERATURA CITADA

CARVALHO, Roberto Francisco de; LAGARES, Rosilene; CARVALHO, Doracy Dias Aguiar. Trabalho docente instrumentalizado na política de formação de professores no Brasil: Uma abordagem histórica e teórico-filosófica. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28 nº 15, p. 1-26, jan. de 2020, Arizona/Brasil, 2020.

CARVALHO, Roberto Francisco de; CARVALHO, Doracy Dias Aguiar de; LAGARES, Rosilene. Trilhas da Formação de Professores no Brasil: preponderância da instrumentalidade formativa sobre a efetividade político-cultural. In.: ROCHA, Damião; VEIGA, Ilma Passos; SANTANA, Jocyleia; MACHADO, Liliane Campos. (Orgs.). **Formação de Professoras:** currículo, saberes e prática pedagógica. Curitiba/PR: CRV, 2019. p. 221-236

CARVALHO, Roberto Francisco de; AGUIAR DE CARVALHO, Doracy Dias Aguiar. Organização e gestão de cursos de licenciaturas em ciclos: implicações para a permanência estudantil. **Revista Humanidades e Inovação** v. 6, n.18, Palmas/TO, 2019.

CARVALHO, Roberto Francisco de; LAGARES, Rosilene; FERNANDES, Katya Lacerda. Reestruturação Produtiva, Reforma do Estado e os impactos para a Educação. In: CARVALHO, Roberto Francisco de; MELO, José Wilson Rodrigues de MELO (Orgs.). **Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT**. Curitiba: Appris, 2017, p. 16-36.

CARVALHO, Roberto Francisco de; LAGARES, Rosilene; FERNANDES, Katya Lacerda. A Educação Superior Brasileira no Contexto da Reforma do Estado e da Educação. In: CARVALHO, Roberto Francisco de; MELO, José Wilson Rodrigues de MELO (Orgs.). **Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017, p. 37-61.

CARVALHO, Roberto Francisco de. **Formação participativa na universidade brasileira na dimensão ético-política e da filosofia da práxis.** Projeto de Pós-doutorado, 2017. 25f. Projeto de Pós-doutorado – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2017.

CARVALHO, Roberto Francisco de; MANCEBO, Deise; Apontamentos para a Formação de Professores na Perspectiva Ético-Política e da Filosofia da Práxis. **Revista do Centro de Ciências da Educação**. Volume 37, n. 2, p. 563-580, abr./jun. 2019 – Florianópolis.

MACÊDO, Roberta Kelly de Jesus. **Mapeamento da formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciatura da UFT**. 2021. 15 f. Relatório de Iniciação Científica – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas/Tocantins, 2021.

PAVÃO, Layane Pereira. **A percepção institucional sobre a evasão escolar absoluta nos cursos de artes e filosofia/palmas: gestores da administração superior e dos cursos**. 2014. 15 f. Relatório de Iniciação Científica – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas/Tocantins, 2014.

UFT/Proap. **Nota técnica nº 001/Diretoria de Avaliação**. Palmas: UFT, 2013.

UFT. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins.** (UFT) 2016-2020. Palmas: UFT, 2016.

UFT. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal do Tocantins.** Palmas – TO, 2016.

UFT. **Catálogo das condições de oferta dos cursos de graduação da UFT** / elaboração e organização: Berenice Feitosa da Costa Aires; Samara Queiroga B. G. da Costa, Solange Bitterbier; Patrícia Sampaio. – Palmas, TO, 2016.

"O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil".